

TATO

Reflexões & Processos 5
Nancy Betts e Márcio Harum
Quintas-feiras das 17.00 às 19.00h

ABRIL - 4 Aulas

07/04 - Apresentações

14/04 - Nancy e Marcio - Leitura de 3 portfólios

21/04 - Convidado Prof. Dr. Norval Baitello

Palestra - Tetsuro Watsuji - "Antropologia da Paisagem"

Reflexões sobre uma ecologia da cultura

A partir das instigantes ideias do pensador japonês Tetsuro Watsuji são estudados três grandes tipos de paisagem e sua relação com a criação humana de uma segunda realidade chamada cultura, como um ambiente que nos abriga e nos impele a agir. Os ambientes do deserto, dos prados e das monções são vistos por Watsuji como três tipos distintos de paisagens que abrigaram três grandes tipos de cultura, com seus deuses, com suas leis e com seus imaginários.

28/04 - Convidado Prof. Dr. Norval Baitello

Palestra - *Existências penduradas e O pensamento sentado*

Ambos livros refletem sobre nossa relação com as imagens que dividem conosco o espaço do mundo e da vida. Em *Existências penduradas* faz-se uma viagem por 79 nuvens que supostamente abrigam nossas infindáveis imagens de nós-mesmos. Em *O pensamento sentado* faz-se uma viagem em 80 saltos sobre as relações entre nosso pensamento, as cadeiras (onde repousam nossos glúteos) e as imagens que nos sedam.

Norval Baitello Junior é Doutor em Comunicação e Literatura Comparada pela Universidade Livre de Berlim, professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando na Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, pesquisador 1A do CNPq e diretor do Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Publicou, entre outros livros, *La era de la iconofagia* (2008), *O pensamento sentado* (2012), *A carta, o abismo, o beijo* (2018), *Existências penduradas* (2019).

MAIO

05/05 - Nancy e Márcio - Leitura de 3 portfólios

TATO

12/05 - Tanja Baudoin - Palestra

Com enfoque curatorial, Tanja discorrerá sobre sua trajetória de trabalhos em relação à performatividade, suas práticas estéticas em ativar materiais de arquivo e relatos históricos sob formatos editoriais. A convidada refletirá sobre sua experiência em Amsterdã com *If I Can't Dance, I Don't Want To Be Part Of Your Revolution* e programas desenvolvidos no Capacete e na Biblioteca da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, entre outros.

19/05 - Tanja Baudoin - Leitura de portfólios

Tanja Baudoin é curadora, professora e tradutora. Atualmente trabalha no Instituto Tunga. Recentemente co-organizou os grupos de leitura e tradução com tijuana e como consultora curatorial da Tropix. De 2019 a 2021 foi curadora na Biblioteca | Centro de Pesquisa e Documentação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Anteriormente, foi curadora no instituto de performance *If I Can't Dance, I Don't Want To Be Part Of Your Revolution* em Amsterdã (2010-2015). É mestre em História de Arte pela Universiteit van Amsterdam - UVA (2008) e mestre em arte contemporânea pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2019).

26/05 - Nancy e Márcio - Leitura de 3 portfólios

JUNHO

02/06 - Caru Duprat - Palestra

O ARTISTA E A PAISAGEM: Uma correspondência entre a natureza e a natureza do artista

A partir de um olhar fenomenológico investiga-se a relação do artista com a paisagem, tendo como ponto de partida a existência de uma correspondência entre a natureza do artista e a natureza como fator determinante no processo de criação. A percepção inicial desse fenômeno se deu através da cor, que aqui será tratada em suas diferentes dimensões: cor-luz e cor-matéria. A paleta do artista foi eleita como objeto de análise para investigar essa correspondência, para tanto me propus a visitar os lugares em que os artistas realizaram suas pinturas. Buscou-se percorrer os pontos de vistas de Claude Monet, Vincent van Gogh e Paul Cézanne, por dialogarem com a minha práxis artística, atuando de formas diferenciadas em meu processo.

Neste trabalho busco compreender aspectos da minha práxis artística desde a eleição do tema, a relação entre as linguagens visuais, as técnicas, a escolha das matérias plásticas, o diálogo com a estética e com a história da arte.

09/06 - Caru Duprat - Leitura de portfólios

Profª Dra. Maria Carolina Duprat Ruggeri

Graduada em Artes Plásticas - ECA -USP

TATO

Mestrado em Educação - UNICAMP - Área de conhecimento: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte.

Doutora em Poética Visuais - Instituto de Artes - UNICAMP

Professora de arte integrada no CACE - Centro de Arte, Comunicação e Expressão - SP e na EMIA de Santo André e Assistente de Direção na EMIA - SP.

Professora Titular dos Cursos de Artes Visuais, Comunicação e Marketing, Relações Públicas e Arquitetura - FAAP.

Coordenadora do curso de Pós em História da Arte - FAAP .

Trabalhos de Formação de Professores na rede pública e particular, através a Delegacia de Ensino e Faculdade de Educação - USP.

Coordenadora da Ação Educativa da 26ª Bienal de São Paulo

Revisora editorial da Coleção Grandes Mestres da Pintura - Folha de São Paulo

Curadora da Coleção Pintores Brasileiros - Folha de São Paulo e autora dos livros: Daniel Senise, Beatriz Milhazes, Arcangelo Ianelli, Paulo Pasta e do Museu de Arte de São Paulo da coleção Grandes Museus - Folha de São Paulo.

23/06 - Paula Borghi - Palestra

“Arte como afeto de transformação social”

Refletindo sobre os modos como certas proposições artísticas contemporâneas são capazes de transformar cenários sociais por meio da compreensão e atuação da arte como afeto de transformações sociais, falarei como certas produções artísticas brasileiras conseguem - sobretudo por meio do desenvolvimento criativo, cultural e educacional - desenvolver performatividades que imaginam, desenham, projetam e anunciam mundos.

Indagando como a arte enquanto afeto é capaz de atravessar corpos e despertar potencialidades, mesmo em tempos quando o mal-estar é o afeto recorrente, analisarei de que modo práticas artísticas específicas são capazes, no contexto em que se inserem, de impulsionar transformações sociais, principalmente no âmbito da criação e do desenvolvimento do imaginário cultural.

Uma vez que o fazer artístico está intrinsecamente envolto de emoções e que ele pode ser compreendido como uma atividade política - o que já foi feito ao longo da História da Arte -, por que não o justificar e o contextualizar enquanto um afeto? E se a arte é política, por que não pensar este afeto como meio para transformações sociais? E se é impossível a arte existir sem o contexto social, por que não problematizar essa relação?

Para tal, tomo como diálogo os trabalhos de arte ou projetos de arte - compreendendo que são sinônimos - cujo recorte se deu por uma relação afetiva que traço com estes e suas propositoras, a saber:

1. *Dulcinéia Catadora*, proposto pela artista Lúcia Rosa;
2. *Jardim Miriam Arte Clube - JAMAC*, proposto pela artista Mônica Nador;
3. *Lanchonete* ⇔ *Lanchonete*, proposto pela artista Thelma Vilas Boas.

TATO

Projetos de arte imaginados, desenvolvidos e sustentados pela força de artistas mulheres que, respectivamente, trabalham sobretudo com mulheres catadoras de materiais reaproveitáveis no centro de São Paulo, jovens e adultes da periferia de São Paulo (o Jardim Miriam) e mulheres e crianças (em sua maioria e em situação de vulnerabilidade) da região da Gamboa no Rio de Janeiro; que se inserem na transdisciplinaridade dos campos expressivos presentes na arte contemporânea e se encontram em plena atividade e contínua construção de saberes.

30/06 - Paula Borghi - Leitura de portfólios

Paula Borghi - São Paulo, 1986

Mestre em Artes Visuais na linha de pesquisa de História e Crítica de Arte pelo PPGAV/UFRJ (2021-2019) e Bacharel em Artes Visuais pela FAAP (2004-2009).

Como curadora institucional foi curadora adjunta da 11ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2018), curadora convidada do Centro Cultural Hellerau no Projeto Brasil (Dresden, Alemanha, 2016), assistente curatorial de Ibis Habascal na 12ª Bienal de La Havana (Cuba, 2015) e curadora da Residência Artística do Red Bull Station (São Paulo, 2013-2015). Nos anos de 2015 e 2016 trabalhou com o Instituto Goethe no projeto Jogos do Sul, que teve como objeto de pesquisa os I Jogos Mundiais Indígenas, Palmas.

Enquanto curadora independente foi co-idealizadora do espaço Saracura (Rio de Janeiro, 2016-2018) e idealizadora da biblioteca itinerante de publicações de artistas latinos Projecto MULTIPLO (2011-2017), premiada pelo Rumos Itaú Cultural.

Em galerias, curou exposições e escreveu textos críticos para Triângulo, Zipper, Periscópio, A gentil Carioca, Cassia Bomeny, Baró, Central, RV Cultura e Arte, Pasto (Argentina), Revolver (Peru) e Goodman Gallery (África do sul).

Tem textos publicados em revistas acadêmicas como Acrítica, Colóquio e Concinnitas. Foi do grupo de crítica do CCSP e do Paço das Artes, colunista do Jornal de Borda e colaboradora da Hipocampo e do Arte que Acontece.

Realizou oficinas no MAM-SP, Paço das Ares, Saracura, Hermes Artes Visuais, Oficina Cultural Oswald de Andrade, Projeto Frestas, Parque Lage, Lugar a Dudas e SESC.

Organizou residências artísticas em parceria com Terra Afefé, Casero Residência, Residência Artística Literária Sítio Sônia, Lastro - Intercâmbio Livres em Arte e Curadoria Forense. Participou de residências artísticas na Argentina, Chile, Colômbia, Equador e México.

Desde 2020 desenvolve o projeto Potência Ativa, uma articulação de projetos de arte que debate as urgências do mundo e gera recursos para organizações que trabalham diariamente no front das lutas sociais. Com Potência Ativa participou da ArteRio e SP-Arte, de uma mesa na FramerFramed (Holanda), realizou o 37ª Projeto Parede da A gentil Carioca e foi contemplada pelo edital de curadoria internacional ApexArt 2021.

TATO

Investimento

3x de R\$ 400 ou 1100 à vista

Dados bancários:

Márcio Alcântara Di Lascio

CPF 103.740.058-50

Banco Inter: 077

Agência: 0001

Conta: 8937162-3

Chave Pix: tatodilascio@gmail.com